

O Jardineiro

Isabela Luna Raposo Quadrado

Numa pequena ilha do Atlântico, vivia um jardineiro que dedicara grande parte da sua vida à criação de belas e exóticas flores. O jardineiro vivia entristecido por ver que ninguém apreciava a sua arte. Porém, mais triste se sentia porque durante anos procurou, sem sucesso, produzir a mais bela e maravilhosa das flores. Esperava um dia poder oferecê-la a uma mulher como prova do seu amor.

O tempo foi passando sem nunca conseguir realizar esse desejo. Talvez fosse demasiado exigente consigo próprio. Foi envelhecendo sem criar a dita flor e sem conquistar o amor de uma mulher. Com a idade, em vez de desistir da ideia, tornou-se ainda mais obcecado. No entanto, decidiu fazer uma coisa ainda mais difícil. Queria algo que o tornasse imune à indiferença com que todos olhavam para si e para o seu trabalho. Queria algo único. Queria, no fundo, a imortalidade. Desejava criar uma flor que se transformasse em ouro. Todos o admirariam por isso.

Passou a dedicar parte do seu tempo a consultar livros antigos de alquimistas, experimentava fusões e receitas, tudo para conseguir alcançar o seu objetivo. Depois de tanto ler e cruzar informação, achou que tinha encontrado o segredo. As plantas teriam de ser regadas com uma água especial, captada numa fonte pura, e misturada com um específico néctar de flores. O jardineiro assim fez. Esperou algumas semanas, mas nada aconteceu. Sentiu apenas o ar ser invadido por um perfume mais intenso do que o habitual, que depressa se afastava com o vento. Esperou mais umas semanas e nada. Mas, estranhamente, não se sentiu triste nem abatido. Por alguma razão que ele desconhecia, uma sensação de felicidade tinha tomado conta de si. Apercebeu-se, também, que não era o único a sentir-se assim. As pessoas pareciam mais gentis, mais amigas e mais solidárias. O Jardineiro sentia-se tão bem que deixou de se preocupar com o seu projeto de transformar flores em ouro. Contudo, pouco tempo depois, a sensação de felicidade que experimentava começou a abandoná-lo. Notou o mesmo na população da ilha. Novamente triste, voltou à obsessão pelo ouro. Melhorou, então, a fórmula que tinha criado, e testou-a.

Esperou novamente algumas semanas, mas, como anteriormente, nada aconteceu, a não ser a intensificação do perfume das flores. Apercebeu-se, no entanto, que a sensação de bem-estar regressara. Rapidamente concluiu que esse estado de alma vinha do perfume novo que as flores exalavam. Afinal, as flores eram de ouro, mas de um ouro diferente e mais valioso. Através do seu perfume, havia amor no ar em todas as suas formas e possibilidades. Embora permanecesse anónimo, sentia-se importante. Havia

algo que ele podia partilhar sem medida. Cheio de felicidade, todos os dias o jardineiro regava as suas plantas com a fórmula milagrosa. No tempo livre, ia apreciar o efeito das suas flores na população da ilha. Todos eram simpáticos com ele. Fez muitos amigos e descobriu como era bom passar tempo com eles. Tão entretido ficava que às vezes esquecia-se de fazer a fórmula mágica. No início, era um dia aqui outro ali. À medida que passava mais tempo com os amigos, mais eram os dias em que o jardineiro se esquecia de regar as plantas com a água secreta.

No meio das amizades irrompeu uma paixão. Decidiram viver juntos. O jardineiro extravasava de satisfação. Queria dedicar o resto da sua vida a amar esta mulher. Apreciava cada segundo que com ela passava. A fórmula mágica foi esquecida, nem pensava nisso. Tinha agora quem o ajudasse a tratar e cuidar das flores. Eram regadas com água da chuva. Estranhamente, o efeito do perfume das flores manteve-se. O jardineiro continuava a ser envolvido pela felicidade e a sentir o amor no ar.